

DICAS PARA TURBINAR SUAS AULAS

Durante nossa vida o aprendizado é constante e, principalmente, nos dias de hoje, onde as mudanças estão acontecendo mais rapidamente e impactando nossa vida e nossa maneira de ensinar. Precisamos, mais do que nunca, estar alinhados com esse contexto atual.

Para acompanhar esse crescimento constante, sugerimos pequenas ações que farão toda diferença. Neste período de estudos retornaremos com a Metodologia REI (Relacionamentos Espirituais Intencionais), atualizada com opções para aulas híbridas que mesclam as ações pedagógicas de ensino com as ações dos alunos. Conciliam métodos de aprendizagem on-line e presencial.

Esta metodologia trabalha as quatro fases do processo ensino-aprendizagem: Vida – Verdade – Vivência – Virtude. Você encontrará a atualização desta metodologia na seção “Reflexão pedagógica” de autoria da educadora e mestre Elana Costa Ramiro.

Outra dica importante: se a sua classe ainda não tem um grupo de WhatsApp sugerimos a criação deste grupo para melhor entrosamento dos participantes e para transmitir as atividades.

Que Deus o abençoe com experiências marcantes no processo ensino-aprendizagem da classe que lidera.

Compromisso professor é dirigida a professores de adultos na Escola Bíblica Dominical. Contém sugestões didáticas das lições da EBD e, eventualmente, outras seções de interesse daqueles que trabalham com os adultos na igreja

Copyright © Convicção Editora
Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização
por Convicção Editora
CNPJ (MF): 08.714.454/0001-36

Endereço

Caixa Postal, 13333 – CEP: 20270-972
Rio de Janeiro, RJ
Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
(RP/16897)

Redação

Eva Souza da Silva Evangelista

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora
Tel.: (21) 2157-5567
Rua José Hígino, 416 – Prédio 16
Sala 2 – 1º Andar
Tijuca – Rio de Janeiro, RJ
CEP 20510-412
conviccao@conviccaoeditora.com.br

Reflexão pedagógica – Perguntas fundamentais para uma aula de valor _____	3
Tema da EBD _____	5

Estudos da Escola Bíblica Dominical

EBD 1 – Escravidão e terror no Egito _____	9
EBD 2 – Deus levanta um libertador _____	12
EBD 3 – Moisés enfrenta faraó _____	15
EBD 4 – As pragas e a instituição da Páscoa _____	18
EBD 5 – A saída do Egito _____	21
EBD 6 – O concerto com Deus no Sinai _____	24
EBD 7 – Os Dez Mandamentos _____	27
EBD 8 – A dádiva da lei _____	30
EBD 9 – A instituição do sacerdócio _____	33
EBD 10 – Um interlúdio espiritual _____	36
EBD 11 – O sentido de equipe do povo de Deus _____	39
EBD 12 – Uma grande obra em construção _____	42
EBD 13 – A festa da dedicação _____	45
Atividades do suplemento _____	48

A autora das sugestões didáticas desta edição é a profª. Eva Souza da Silva Evangelista, ministra de Educação Religiosa da Primeira Igreja Batista de Nova Iguaçu, RJ.

PERGUNTAS FUNDAMENTAIS PARA UMA AULA DE VALOR

Perguntas são um excelente ponto de partida para um professor empenhado no preparo de suas aulas. Além de ajudar a definir os objetivos, elas também podem orientar a escolha dos procedimentos.

Separamos algumas perguntas fundamentais para um professor que pretende organizar a sua aula de acordo com a Metodologia REI (Relacionamentos Educacionais Intencionais). Nesta metodologia a aula é dividida em quatro momentos, vejamos:

VIDA

É a introdução da aula, é o momento de criar conexão com a turma. Busque uma ponte entre o conteúdo que será trabalhado e uma necessidade: dor, desejo ou curiosidade do aluno. Antes de pensar no que irá fazer neste momento, pergunte-se:

- O que os alunos já sabem a respeito do princípio bíblico ou do conteúdo específico desta aula?
- Como posso ter acesso ao conhecimento prévio que eles já têm do conteúdo?

VERDADE

É o momento em que o texto bíblico será trabalhado fazendo correlação com a vida dos alunos. Antes de pensar no que irá fazer neste momento, pergunte-se:

- O que os alunos não podem deixar de saber? (É o princípio contido no texto bíblico e o que ele traz para a vida dos crentes.)
- Quais informações eu preciso trabalhar na aula e quais os alunos podem buscar sozinhos? Como posso estimulá-los a isso?

- Que atividades on-line ou aplicativos posso utilizar com os alunos para facilitar a compreensão do conteúdo?

VIVÊNCIA

Este é o momento da aula em que o aluno será estimulado a partilhar as conexões que fizeram entre a sua vida e o conteúdo bíblico apresentado no momento anterior. Antes de pensar no que irá fazer neste momento, pergunte-se:

- O que posso fazer para ajudar os alunos a associarem o conteúdo bíblico com a vida deles e compartilharem isso com os outros? É possível fazer subgrupos de partilha?
- Quais perguntas posso direcionar para ajudar os alunos a manterem as partilhas focadas em suas próprias ações e comportamentos?

VIRTUDE

Este é o momento da aula em que o aluno será estimulado a colocar em prática o conteúdo trabalhado até aqui. Para isso, ele será desafiado a construir coletivamente um plano de ação e definir como prestará contas disso. Antes de pensar no que irá fazer neste momento, pergunte-se:

- Como estou praticando este princípio em minha vida pessoal? (É necessário que o conteúdo faça sentido primeiro para você.)
- Como posso ajudar os alunos a praticarem essa verdade na vida deles?

- Que desafios posso propor para cada aluno da turma?
- Como eles prestarão contas destes desafios?

AGORA SISTEMATIZE TUDO

Após definir os objetivos para a sua aula e responder às perguntas dos procedimentos, você só precisará sistematizar tudo. Você pode fazer isso por meio de um esquema como o que sugerimos a seguir ou de outra forma que achar mais adequada. O importante é sistematizar. Com o tempo, você criará sua própria forma de preparar a aula observando os quatro Vs. Você verá que fazer e responder a estas perguntas irá ajudá-lo muito na preparação da sua aula. Que Deus nos abençoe nesta sublime tarefa.

REFERÊNCIA

Adaptado de Ray Johnston. Ed. Betânia, 1998.

Elana Costa Ramiro (Ma.)

elanaramiro@pibpenha.org.br

Ministra de educação cristã da

Primeira Igreja Batista da Penha,

São Paulo, SP; gestora educacional,

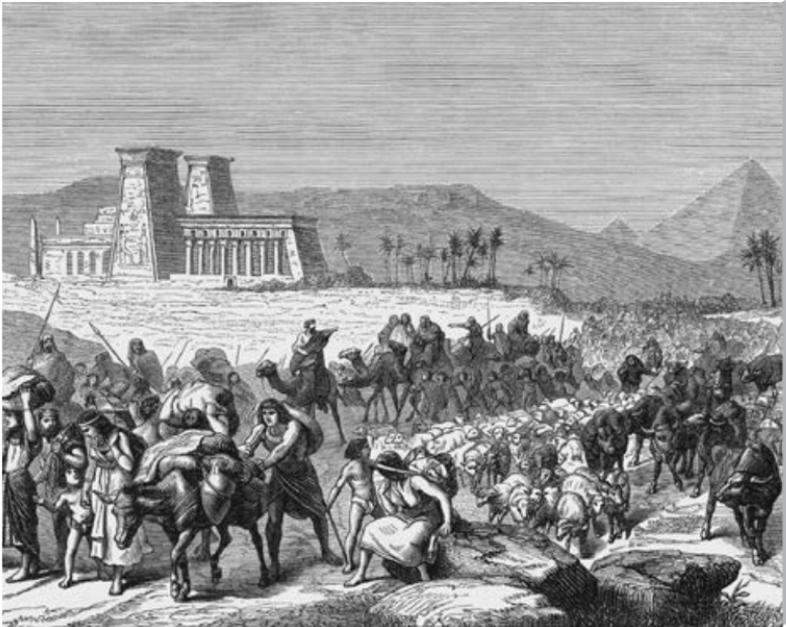
psicóloga, mestrado em Psicologia

da Família. Presidente da AECBB

(Associação dos Educadores Cristãos

Batistas do Brasil) 2019-2022.

CONHECENDO DEUS NO ÊXODO



Êxodo, a origem é da palavra grega (*éxodos*) que quer dizer saída. É a continuação de Gênesis onde se revela sua dependência, tendo um papel importante na história da salvação. Neste período, estaremos estudando sobre conhecer Deus por meio de experiências pessoais, pois teremos exemplos de relacionamentos que se desenvolveram entre Deus e os israelitas, e o momento em que Moisés encon-

tra Deus na sarça ardente em Êxodo 3 até o capítulo 40 onde a glória do Senhor enche o tabernáculo. É um momento em que Moisés faz com que Deus seja conhecido ao povo de Israel e habite no meio desse povo por meio da aliança. Ao estudar esses acontecimentos vamos encontrar um Deus que opera pelas palavras, maravilhas e sinais, onde é notável a ação de Deus por meio do poder de sua voz. O que o Senhor fala acontece.

Encontramos na primeira divisão do livro, que se inicia no capítulo 1 até o capítulo 15, o conhecer Deus, com Moisés, no momento junto à sarça ardente e nessa conversa com Deus, Moisés tem conhecimento de sua natureza e seu nome divino. Em outro momento, com faraó que não conhece Deus e chega a perguntar a Moisés: *“Quem é esse Senhor para que lhe ouça a voz e deixe ir a Israel?”* Por conseguinte, é percebido assim, no decorrer dos acontecimentos, que os egípcios vão reconhecendo o poder de Deus. Tendo como último momento a derrota do exército do Faraó no Mar Vermelho (Ex 14.4,18). Nesse momento, constata-se que os egípcios souberam quem era o Senhor. Assim como também o povo de Israel, pois naquele momento adoraram a Deus com cântico de celebração descrito no capítulo 15. Na segunda divisão, há um profundo e duradouro relacionamento de conhecer Deus, que se constitui um amplo relacionamento de fazer a aliança e construir o tabernáculo. O povo precisa seguir os mo-

Deus opera por meio
de palavras, maravilhas
e sinais. O que o
Senhor fala, acontece

delos de Deus para usufruir das bênçãos. Neste contexto, vamos encontrar algumas situações que também vivemos na atualidade e que precisamos levar a igreja a ser luz, mesmo frente a todas as adversidades e perseguições. A construção do tabernáculo torna-se o centro da presença de Deus no meio do povo e um marco, pois o Senhor fixou residência no meio do acampamento israelita. Também vamos encontrar um povo que foi liberto da escravidão egípcia e que agora inicia uma caminhada de obediência a Deus. O buscar e viver essa obediência todos os dias teve início com Moisés nos livros de Êxodo, Levítico, Números e Deuteronômio, como forma da revelação de Deus a Moisés. No momento em que Moisés obedecia, Deus realizava por meio dele o que ele não seria capaz de fazer ou operar. Para nós, como igreja, é um exemplo da obra constante de Deus em nossa vida. Como seres humanos, te-

mos dificuldades de nos submeter às ordenanças de Deus, contudo, muitas vezes permanecemos em nossos temores e inseguranças. Mas, quando olhamos para trás e vemos a liberdade que temos no Senhor e o significado que a obediência a Deus tem na nossa vida, entendemos que Deus está em primeiro lugar, pois temos uma aliança com ele. O Senhor não espera para ver o que queremos fazer para ele, pois ele age e vem até nós; Deus espera uma resposta que consiste em um ajuste de nossa vida. Foi assim com o povo de Israel e é conosco hoje. Precisamos estar disponíveis e deixar Deus revelar seus planos e propósitos. A igreja precisa estar centrada em Deus, pois devido a sentimentos egoístas com base em nosso eu, temos a tendência de confundir esses desejos com a vontade de Deus. Seguir o Senhor é sempre o melhor. Deus requer da nação de Israel santidade devido a incompatibilidade entre santidade divina e pecado. A pureza moral e o comportamento exemplar se tornava mais difícil para o povo atingir. Os sacrifícios que eram oferecidos a Deus simbolizavam o Senhor se aproximar de seu povo, deixar Deus agir e fazer a sua vontade.

Nessa caminhada para a terra de Canaã fica claro para o povo de Israel o cumprimento da aliança instituída por Deus no Monte Sinai. Tudo isso era necessário para o cumprimento de seus deveres e responsabilidades, com os benefícios resultantes que são enfocados no Pentateuco. Encontramos no Êxodo um Deus que se

apresenta de maneira profunda, pois todo o povo ouviu a voz de Deus (Ex 19.19). Esse relacionamento entre Moisés e Deus é estabelecido e a aliança tem seu alicerce na Palavra de Deus. Desta maneira, Deus demonstra ao povo, e a cada um de nós, que é um Deus que se revela pela sua Palavra, sendo um Deus vivo e ativo. Encontramos primeiramente a sua promessa e depois o seu cumprimento. A experiência de Moisés no encontro com Deus na sarça ardente vai determinar o padrão, sendo Deus quem revela a Palavra, que é ouvida e assim da mesma maneira é comunicada (Ex 16.23).

O livro de Êxodo é precioso. Para o judeu, é um exemplo supremo da fidelidade de Deus, do poder de Deus que prevaleceu e prevalece. No Êxodo, encontramos um modelo que é comparado a outras libertações semelhantes a uma segunda libertação do Egito, como aconteceu com os exilados da Babilônia (Jr 23.7,8).

Este livro não é só precioso para o judeu, mas também para nós crentes, pois poderemos estudar o Êxodo com seus grandes temas como, por exemplo, a aliança, que é cumprida e não abolida. E o canto dos remidos que ressoa nos céus, como assim descrito em Apocalipse 15.3: *“Eles cantavam o cântico de Moisés, servo de Deus, e o cântico do Cordeiro, dizendo: Grandes e admiráveis são as tuas obras, ó Senhor Deus Todo-poderoso; justos e verdadeiros são os teus caminhos, ó Rei das nações”*.

Deus se revela por meio da sua Palavra

Encontramos aqui o caminho para a mensagem central do Novo Testamento para nós.

A salvação, como um momento verdadeiro da morte de cruz e a ressurreição de Cristo juntamente com a noite da Páscoa, nos faz refletir que isso pode se tratar do marco da verdadeira redenção do povo de Israel que estava cativo no Egito, conforme podemos constatar no texto bíblico (Ex 12.29-32). Neste texto nos é oferecido um rico simbolismo para a nova aliança, concluído na morte do Cordeiro Pascal. Sendo assim, podemos dizer que a Páscoa foi uma cerimônia que afastou a ira de Deus por meio do anjo da morte que passou nos lares. Fica mais claro para nós e temos a facilidade de entender o propósito da cruz e a redenção de Deus a favor do homem pelo sangue de Cristo derramado por nós na cruz.

Vamos encontrar dentro do nosso contexto atual, como a problematização se resolve em Cristo, em sua humildade e obe-

diência, que também se concentra na sua pessoa e obra santíssima e salvadora.

REFERÊNCIAS

CARSON, D.A.; FRANCE R.T; MOTYER, J.A; WENHAM, G.J. **Comentário bíblico**. São Paulo: Vida Nova, 2009.

GRUDEN, Wayne A. **Teologia sistemática**. São Paulo: Vida Nova, 1999.

SHEDD, Russel. **Comentário da Bíblia** – Gênesis, Êxodo. Antigo Testamento. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2019.

A BIBLIA. Tradução de João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro, revista e atualizada. 2. ed. Sociedade Bíblica do Brasil, 1993.

Paulo Lazarino

Bacharel em Administração, Faculdade de Ciências ADM de Canoinhas, SC;
bacharel em Teologia – Seminário Teológico Batista do Paraná;
bacharel em Teologia – Seminário Batista Projeto 70 – U.S.A – Brazil Missions;
pós-graduação em Teologia – Faculdade Luterana de Teologia;
mestrando em Teologia Seminário Batista Projeto 70 – U.S.A – Brazil Missions;
pastor titular PIB Porto União, SC;
Secretário Executivo da Associação das Igrejas Batistas Planalto Norte Catarinense;
prof. Seminário Teológico Batista Projeto 70 – U.S.A – Brazil Missions.

ESCRAVIDÃO E TERROR NO EGITO

OBJETIVOS GERAIS

Ao final da aula, o aluno deverá:

1. Compreender que Deus dirige a história para realizar seus propósitos.
2. Entender a importância de José e Moisés na conquista da terra prometida.
3. Compreender o sofrimento do povo de Israel como plano do Senhor.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao final da aula, o aluno deverá:

1. Refletir sobre os propósitos de Deus para sua vida.
2. Tomar a atitude de ter uma experiência pessoal e transformadora com Deus.

TEXTO BÍBLICO

Êxodo 1.1-22;
2.1-15

TEXTO ÁUREO

Êxodo 1.7

AÇÕES PEDAGÓGICAS HÍBRIDAS

Material didático – Bíblia, revista do aluno, do professor, suplemento. Os tópicos da fase Verdade, conteúdo do estudo, poderão ser escritos no quadro de giz ou enviados via WhatsApp para discussão com os alunos. As perguntas da fase Vivencial poderão ser distribuídas entre os alunos por meio de cópias ou enviadas por ferramentas virtuais.

Método de ensino – Neste período de estudos retornaremos com a metodologia REI (Relacionamentos Espirituais Intencionais) de forma atualizada com opções para aulas híbridas. Esta metodologia mescla as ações pedagógicas de ensino com as ações dos alunos. Concilia métodos de aprendizagem on-line e presencial. Trabalha as quatro fases do processo ensino-aprendizagem: Vida – Verdade – Vivência – Virtude.

Se sua classe ainda não tem um grupo de WhatsApp, sugerimos a criação deste grupo para melhor entrosamento dos participantes e para transmitir as atividades.

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

1 Apresentar os objetivos do estudo.

2 Fazer a leitura do texto áureo que se encontra em Êxodo 1.14.

VIDA

- Introduzir a aula com as seguintes perguntas? Quais características você considera marcantes no livro de Êxodo? Se você fosse definir o livro de Êxodo em três palavras, quais você usaria?
- O livro de Êxodo apresenta em toda a sua narrativa três pontos importantes: saída do povo do Egito – vida no deserto e terra prometida. Nestes pontos encontre o fio condutor que nos leva ao ensino central deste livro: Deus dirige a história para realizar os seus propósitos.

VERDADE

Com a ajuda dos alunos, apresentar o contexto da experiência de escravidão vivida pelo povo hebreu. Destacar a importância de Moisés. Interagir com perguntas e reflexões (via chat, grupos, WhatsApp etc.).

Questão desencadeadora da escravidão do povo de Israel



Israel cresceu tanto que se espalhou por todo o Egito e passou a constituir séria ameaça à nação egípcia, como entendeu faraó, que decidiu usar de astúcia e dureza para impedir o crescimento dos israelitas.

José e a fixação de Israel e seus 70 descendentes no Egito



José, filho de Jacó (Gn 37-50) foi usado por Deus como instrumento para a fixação de Israel e seus 70 descendentes no Egito visando à sua proteção para se multiplicar e se preparar para a conquista da terra prometida, tornando-se uma nação. José chegou a ser governador do Egito, o que lhe deu oportunidade para trazer seu pai Israel e toda a sua família para morar no Egito.

Comentar que, com o crescimento do povo israelita, Israel passou a constituir séria ameaça à nação egípcia. Descrever para os alunos as consequências desse crescimento e o nascimento de Moisés.

Consequências do crescimento do povo de Israel

- Dura escravidão e trabalhos forçados na fabricação de tijolos e em construções;
- Eram duramente castigados.

Surgimento de Moisés

Descrever um pouco deste personagem e a importância de seu papel à época.

Principais acontecimentos que levaram Moisés ao deserto de Midiã

- **Primeiro acontecimento** - Moisés matou o egípcio que castigava um hebreu (2.11).
- **Segundo acontecimento:** Faraó condenou Moisés à morte, obrigando-o a fugir para o sul da Península do Sinai e esconder-se na casa do sacerdote Jetro, onde ele deveria passar os 40 anos seguintes aprendendo mais sobre Deus e sobre o deserto por onde depois deveria guiar o povo de Israel na sua peregrinação.
- **Terceiro acontecimento:** Em Midiã, se deu sua mais notável experiência com Deus junto à sarça ardente (3.2).

VIVÊNCIA

Dividir a classe em grupos de três ou mais pessoas de forma presencial ou on-line. Sugestão de perguntas e reflexões para conduzir a aplicação do texto bíblico à vida de cada aluno:

- Sofrimento do povo de Deus – Plano do Senhor?

• O plano de Joquebede cooperou com os propósitos de Deus. Esse acontecimento nos mostra o que Deus pode fazer quando realizamos a sua vontade. Que princípio podemos extrair deste relato?

• Como se sabe, o que uma criança ouve nos seus primeiros anos de vida fica gravado em seu coração, molda seu pensamento e a segue até o fim da sua vida. Acompanhando a trajetória de Moisés, podemos ver a firmeza da sua fé e seu amor a seu povo, o que mostra a propriedade da providência divina ao colocá-lo sob os cuidados de sua própria mãe.

• **Refletir:** Muitos líderes cristãos, infelizmente, estão tentando liderar o povo de Deus na capacidade da carne, sem passar pela “*sarça ardente*” de uma experiência pessoal e transformadora com Deus. Que revelação, que experiência íntima, pessoal, temos com Deus? Até que ponto nossa visão de Deus mudou o nosso viver?

VIRTUDE (ATIVIDADE DO SUPLEMENTO)

A opressão sofrida pelo povo de Israel estava sob o controle do Senhor. Ele é o Deus que conduz a história a fim de que seus propósitos sejam realizados. Escrever em um papel um propósito de Deus para sua vida que já foi realizado e o ponto da sua história de vida em que isso aconteceu. Ao lado, anotar um propósito que ainda não foi realizado e o que você está fazendo para realizar esse propósito.

DEUS LEVANTA UM LIBERTADOR

TEXTO BÍBLICO
Êxodo 3.1-22

TEXTO ÁUREO
Êxodo 3.14

OBJETIVOS GERAIS

Ao final da aula, o aluno deverá:

1. Compreender a importância de Moisés como escolhido de Deus para tirar Israel do Egito.
2. Entender os motivos pelos quais o Egito foi importante para a formação de Israel como nação.
3. Compreender que não se pode alcançar os objetivos espirituais do reino de Deus contando com recursos humanos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Ao final da aula, o aluno deverá:

1. Refletir sobre o seu chamado.
2. Escrever um texto sobre sua missão no mundo pós-pandemia.

AÇÕES PEDAGÓGICAS HÍBRIDAS

Material didático – Bíblia, revista do aluno, do professor, suplemento, documentários e cópias das perguntas para a fase vivencial.

Método de ensino – Metodologia REI (Relacionamentos Espirituais Intencionais) em quatro etapas: (1) Vida, (2) Verdade (3) Vivência e (4) Virtude.

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

1 Dar oportunidade para os alunos compartilharem a atividade do suplemento (VIRTUDE) do estudo anterior.

2 Apresentar os objetivos do estudo.

3 Fazer a leitura do texto áureo que se encontra em Êxodo 3.7,10.

VIDA

Relembrar com os alunos os grandes libertadores que o mundo teve e que lutaram por causas nobres mudando o rumo da história. O professor também poderá encaminhar links com algum documentário sobre alguns desses líderes. Exemplos: Mahatma Gandhi (1869-1948), Martin Luther King (1929-1968); Nelson Mandela (1918-2013); Malala Yousafzai (12 de julho de 1997) e outros.

Na história do povo de Deus desde Abraão encontramos vários líderes espirituais que mudaram a história do mundo. Neste estudo focalizaremos Moisés, o libertador levantado por Deus para tirar o povo de Israel da escravidão do Egito e levá-lo à terra prometida.

Por que você acha que Deus chamou Moisés? O que ele tinha de especial que fez com que Deus o chamasse para essa missão?

Destacar que Moisés teve 80 anos de preparação para uma missão que durou 40 anos. Seu preparo intelectual não o teria

capacitado para aquela missão sem o seu encontro pessoal com Jeovah.

Discutir: Não se pode alcançar os objetivos espirituais do reino de Deus contando com recursos humanos. Sem um encontro pessoal com Deus, podemos ter boas estatísticas, mas sem resultados na glória. Muitos líderes cristãos nunca estiveram “do outro lado do deserto”, jamais tiveram um encontro pessoal com o grande EU SOU.

VERDADE

Pontos importantes da convocação de Moisés

Episódio da morte do egípcio

- **Discutir:** Moisés matou o egípcio tendo em mente libertar Israel ou Moisés apenas defendeu um irmão de raça que estava sendo covardemente espancado?

Relutância de Moisés em receber a incumbência

- Moisés relutou porque ele conhecia a grandiosidade da missão que Deus lhe propunha.

Motivos da relutância de Moisés

- Primeiro, ele estranhou a sua escolha: “Quem sou eu que vá a faraó e tire do Egito os filhos de Israel?” (3.11). Ele conhecia a natureza dos reis do Egito, sua mania de grandeza e despotismo e sabia que, além do faraó, teria que enfrentar os sacerdotes das divindades egípcias e oponentes como Janes e Jambres (2Tm 3.8);

- Ele sabia que seria impossível convencer os israelitas a saírem do cativeiro, pois o povo tinha saudade das panelas de carne e das cebolas do Egito, apesar de tudo o que lá havia sofrido;

- Ele tinha dificuldade para falar, uma dislalia não especificada, mas Deus lhe diz claramente: Israel não vai ser libertado pelo que você vai falar, mas pelo que Deus vai fazer.

- Discutir: a) Se Israel permanecesse em Canaã, não teria aprendido a ser uma nação; b) Se tivesse permanecido no Egito com os privilégios dados a José, com certeza não desejaria sair de lá nem clamaria pelo socorro divino, provavelmente, poderia ter sido absorvido pela cultura egípcia e deixaria de cumprir sua missão como povo do Messias. O sofrimento de Israel não foi provocado por Deus, mas Deus o utilizou para que os israelitas desajassem deixar o Egito.

- Destacar os pontos importantes do preparo do líder Moisés:

- Conhecia o Deus de Israel e suas promessas de fazer dos descendentes de Jacó uma grande nação;

- Tinha conhecimento da palavra de Deus a Abraão sobre a permanência de Israel no Egito por 430 anos;

- Adquiriu uma cultura universal, pois o Egito era o país mais adiantado do mundo e Moisés teve acesso a todas as infor-

mações sobre todos os países conhecidos da terra;

- Homem de fé, era totalmente determinado na obediência à vontade e aos propósitos de Deus. Amava o seu povo e pelo seu povo estava disposto a morrer;

- Conhecia profundamente o Egito onde os israelitas estavam escravizados.

VIVÊNCIA

- Dividir a classe em grupos de três ou mais pessoas de forma presencial ou online. Sugestão de perguntas e reflexões para conduzir a aplicação do texto bíblico à vida de cada aluno:

- Há semelhanças entre o chamado de Moisés e o seu chamado?

- O que Deus está nos ensinando com o chamado de Moisés?

Reflexões:

- Um líder cristão não é feito da noite para o dia;

- Quantos obreiros valorosos têm fracassado porque imaginam que a obra depende deles e não do Senhor.

VIRTUDE (ATIVIDADE DO SUPLEMENTO)

“**Minha missão no mundo pós-pandemia**”. Com base neste tema, escrever um texto ou preparar uma “live” e postar em suas redes sociais.